



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

MARCOS PAULO BATISTA MAGALHÃES

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM INSTRUMENTO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO
DE CONCEITOS POLÍTICOS**

**CAMPINA GRANDE
2018**

MARCOS PAULO BATISTA MAGALHÃES

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM INSTRUMENTO MUDIÁTICO NA FORMAÇÃO
DE CONCEITOS POLÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Profa. Dra. Ingrid Farias
Fechine

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M188h Magalhaes, Marcos Paulo Batista.

Histórias em quadrinhos [manuscrito] : um instrumento midiático na formação de conceitos políticos / Marcos Paulo Batista Magalhaes. - 2018.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. História em quadrinhos. 2. Mídia. 3. Conceito político. 4. Gênero textual.

21. ed. CDD 070.444

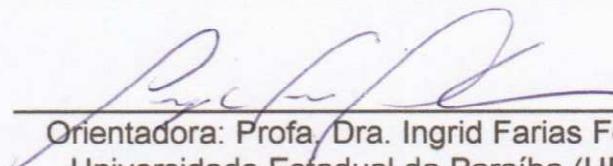
MARCOS PAULO BATISTA MAGALHÃES

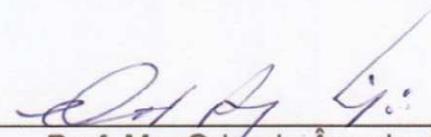
**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: um instrumento midiático na formação de
conceitos políticos**

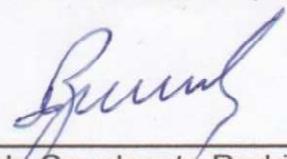
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social com Habilitação em Jornalismo da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para à obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Raimundo Cavalcante Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida, autor e consumidor da minha fé e socorro presente na hora da angústia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser Fiel em minha vida. Agradeço especialmente a minha querida professora Ingrid Fachine pela orientação, dedicação e paciência, sempre me motivando para alcançar um melhor resultado. Quero também agradecer a minha mãe Rita Magalhães e ao meu pai Emídio Magalhães que foram importantes na minha vida desde os primeiros passos até a minha formação como jornalista. As minhas irmãs Fernanda e Wanglécia Magalhães que me ajudaram muito nessa caminhada.

Sem nunca se esquecer da minha família um agradecimento especial a minha esposa e companheiríssima Raquel Magalhães e meus filhos Maria Eduarda, Filipe Betsalel e Pedro Emanuel.

Aos professores do Curso de Jornalismo da UEPB, em especial, o Prof. Orlando Ângelo e Raimundo Cavalcante, por participarem da banca examinadora do meu trabalho. Agradeço também a Adriana Alves, Arão de Azevedo, Fátima Luna, Gilson Souto, Moisés de Araújo, Verônica Almeida, Antônio Simões, Socorro Palitó, Raul Ramalho e Luciellen Lima que contribuíram ao longo de cinco anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Aos amigos de classe Ingrid Montenegro, Simone Silva, Elton Klever e Luan Cariolano pelos momentos de amizade e apoio.

“A comunicação e a informação passam a ser alavancas poderosas para expressar e universalizar a própria vontade e os próprios interesses dos que detém os meios de comunicação”. Guareschi (2000, p. 19)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	SURGIMENTO E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	9
3	ALGUMAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DISSEMINADORAS DE CONCEITOS POLÍTICOS	15
4	A HISTÓRIA EM QUADRINHO BATMAN E SUA INFLUÊNCIA NO TEMA CORRUPÇÃO	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM INSTRUMENTO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS POLÍTICOS

Marcos Paulo Batista Magalhães*

RESUMO

A mídia é um dos elementos mais importantes no cotidiano da sociedade, pois ela produz e media significados, além de estar presente a todo o momento em nossas vidas. Podemos ver a mídia como formuladora de valores e conceitos, estes por sua vez, são transmitidos pelos seus meios de comunicação. As histórias em Quadrinhos apresentam-se como um fenômeno midiático do século passado e que a mídia influenciou de maneira significativa, tornando-as instrumentos de entretenimento, cultura e ideais da sociedade atual. Este gênero textual é um dos mais populares do mundo, no qual pessoas de diferentes idades e etnias conhecem e já tiveram a oportunidade de usufruir de uma rica leitura proporcionada por ele. O propósito deste artigo é demonstrar a importância que as histórias em quadrinhos possuem, como ferramenta midiática, e como ela atua na propagação de conceitos políticos, já que é destinada para a massa popular. Para tanto, traz como estudo de caso as histórias em quadrinhos que apresentam conceitos políticos voltados ao tema corrupção, tomando como base teórica Guareschi (2000), Higuchi (2002) e Vergueiro (2009). Compreende-se que a influência das HQs age na formação de conceitos políticos sobre a sociedade e que tais conceitos são de um viés positivo para os seus leitores. Observa-se que as HQs se tornam, cada vez mais, um objeto que contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interferir significativamente, na realidade que os cercam.

Palavras-Chave: História em Quadrinhos; mídia; conceitos políticos; corrupção.

*Aluno de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: marcos@m3agencia.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação são os principais influenciadores na formação da opinião pública, pois são eles que nos repassam a opinião que possuem sobre determinada informação, nos dando um entendimento pré-determinado, ou melhor, pré-imposto pelos que estão no controle da mídia, isto é, buscando uma imposição ideológica. Através de todo este poder, a mídia age como propagadora de conceitos e valores de uma sociedade. Um dos instrumentos utilizados pela mídia para propagar tais conceitos e valores foram as Histórias em Quadrinhos, que se tornaram uma grande ferramenta para a disseminação de valores ideológicos de legitimação, ou de contestação de uma determinada ordem social. As HQs tornam-se instrumentos valiosos para influenciar as massas, já que se trata de um meio de comunicação abrangente, possuindo, desta forma, a capacidade de influenciar na formação da opinião pública.

Por se tratar de um recurso que contém tantos fatores a seu favor, compreender a influência da mídia na formação de conceitos políticos das Histórias em Quadrinhos é primordial para entendermos quais valores e ideais estão sendo repassados para massas, e se ela está atuando como mecanismo hegemônico do que estão no poder, visando influenciar o processo político-ideológico destes, com intuito de oprimi-los. Pois como afirma Guareschi (2000, p. 19):

A posse da comunicação e a informação tornam-se instrumento privilegiado de dominação, pois criam a possibilidade de dominar a partir da interioridade da consciência do outro, criando evidências e adesões, que interiorizam e introjetam nos grupos destituídos a verdade a evidência do mundo do dominador, condenando e estigmatizando a prática e a verdade do oprimido como prática anti-social.

Diante disso, ressaltamos a compreensão da influência da mídia sobre este gênero textual, buscando identificar como ela age sobre os interesses políticos, definindo a corrupção como tema, pois se refere a um assunto tão polêmico e comum entre a sociedade. Objetivando, não só entender, mas criar de maneira íntegra, ideias que ajudem no crescimento intelectual, para formar cidadãos cada vez mais críticos e capazes de interferir significativamente, na realidade que os cercam.

2. SURGIMENTO E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA DIVULGAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos são uma forma de comunicação global, que utiliza uma linguagem própria, exclusiva, onde ilustrações e textos se complementam neste sistema. Elas são denominadas de diferentes formas pelo mundo. Em francês são chamadas de *bandes-dessinées*, no inglês é *comics*, *fumetti* em italiano e *historietas* para os hispano-americanos, entre outros. No Brasil, as HQS são denominadas *gibis*, a motivação para este nome, foi devido ao grande sucesso da primeira revista publicada em forma de HQ, Chamada de GIBI, que tem como significado “menino preto”, referência ao protagonista nas capas da a HQ.

Os primeiros registros de histórias sequenciadas nos remontam ao homem das cavernas, as figuras egípcias, aos murais fenícios, as pinturas renascentistas, até chegarmos ao grafite mais moderno que foi registrando iconicamente toda a história da humanidade, compondo assim, uma vasta história em quadrinhos.

Num sentido mais restrito, de que a história em quadrinhos retratam fatos sequenciados, constituindo-se num meio de comunicação em massa por sua reprodução em quantidade, só surge no século XIX.

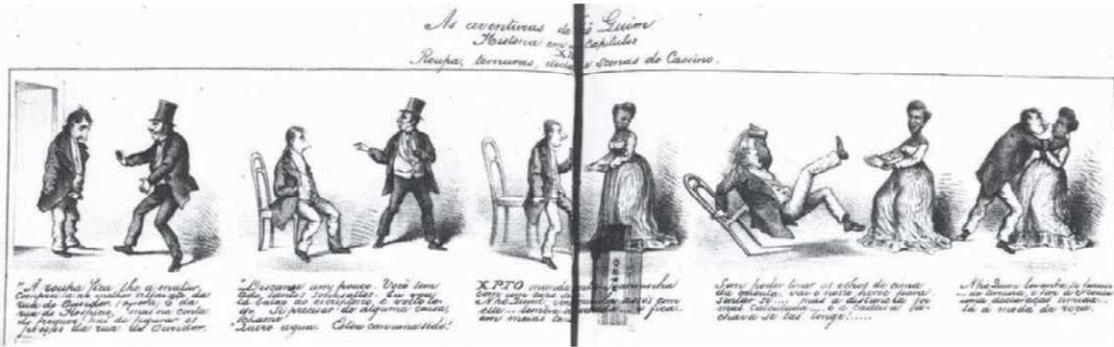
O quadrinista conhecido como JAL (José Alberto Lovreto) registra o aparecimento da primeira história de quadrinho no Brasil em 30 de Janeiro de 1869 de Ângelo Agostini segundo Lovreto (1993), para a revista A Vida Fluminense com a criação do personagem Nhô Quim “As Aventuras de Nhô-Quim, ou impressões de uma viagem à Corte”, no Rio de Janeiro. Reproduzem-se a seguir tiras de capítulos dos originais. São cópias fac-similadas, sem tratamento digital.

Figura 1 - Nhô-Quim, desenho original de Agostini – A Vida Fluminense.



Fonte: Edições do Senado Federal - Volume 44.

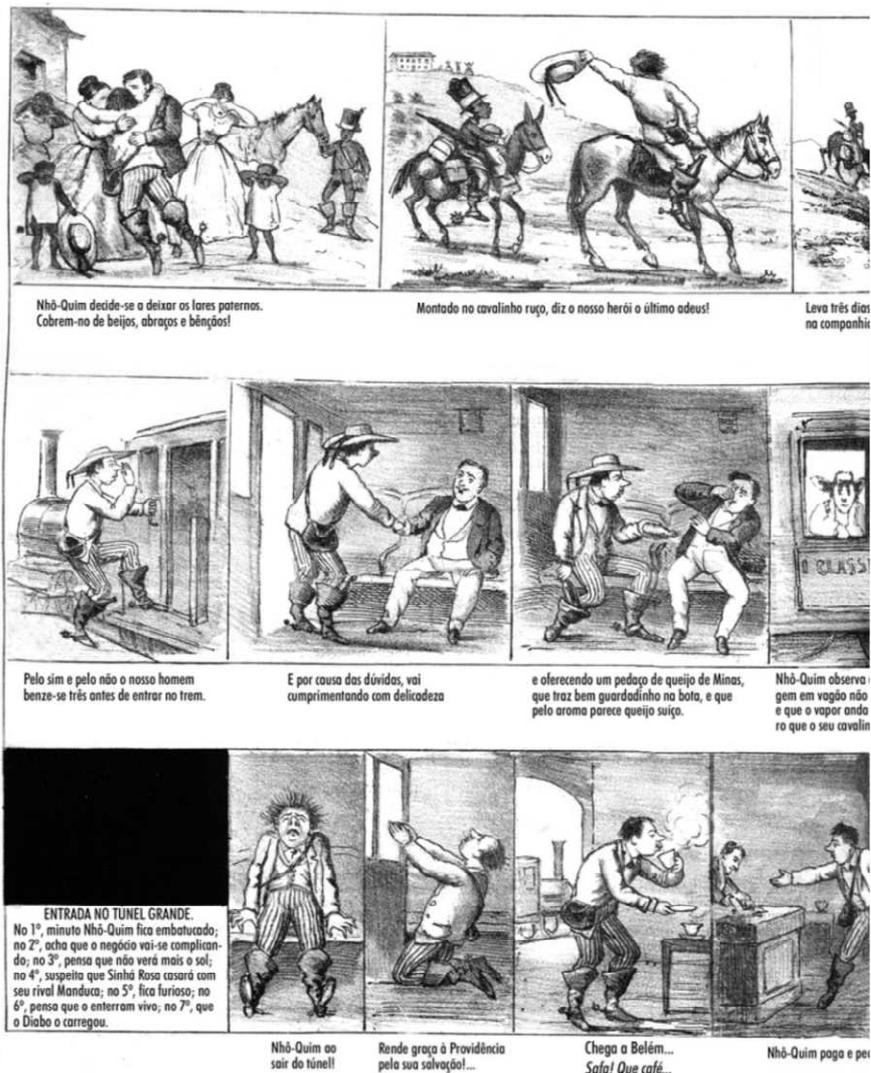
Figura 2 - Nhô-Quim, desenho original de Agostini – Revista A Vida Fluminense.



Fonte: Edições do Senado Federal - Volume 44

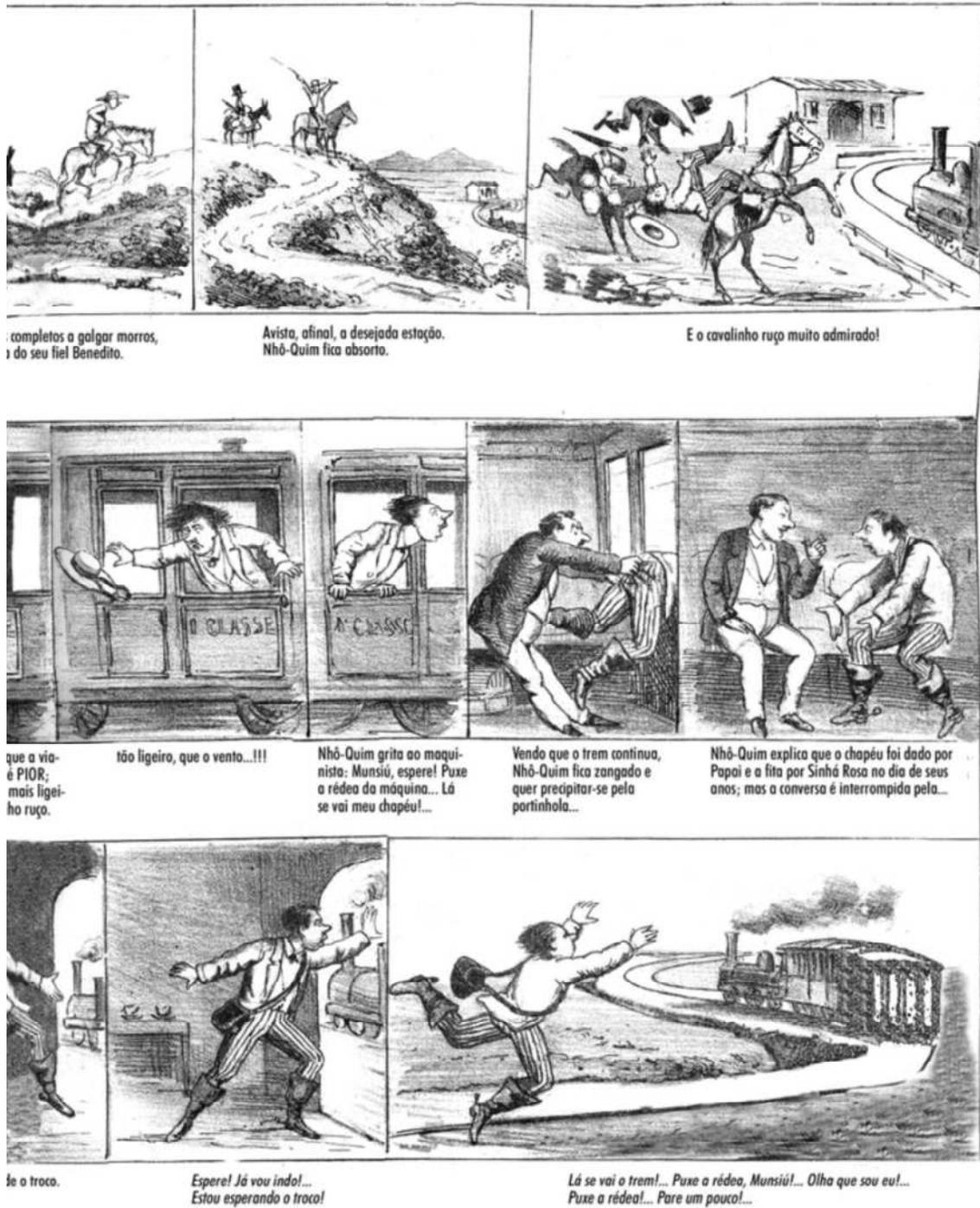
A seguir versões digitalizadas diretamente dos originais das coleções de revistas encadernadas A Vida Fluminense.

Figura 3 - Nhô-Quim, desenho de Agostini – Versão digitalizada.



Fonte: Edições do Senado Federal - Volume 44.

Figura 4 - Nhô-Quim, desenho de Agostini – Versão digitalizada.



Fonte: Edições do Senado Federal - Volume 44.

O marco mais aceito é no período de 1896, com o americano Richard Outcault e seu "Yellow Kid" - o garoto amarelo, que segundo Higuchi (2002), se tratava de um menino pobre dos *Slums* (favelas) de Nova York, aparecendo em publicações dominicais do jornal "New York World", nos Estados Unidos, que apresentava textos escritos em sua roupa, geralmente uma crítica política.

Figura 5 – The Yellow Kid – Jornal New York World – 1896.



Fonte: cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/1896/1896.

Figura 6 – The Yellow Kid – Jornal New York World – 1896.



Fonte: cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/1896/1896.

Desenho 7 – The Yellow Kid – Jornal New York World – 1896.



Fonte: cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/1896/1896.

Quando os jornais e revistas tornaram-se populares, no final do século XIX início do XX, a história em quadrinho tornou-se conhecida em todo o mundo. No qual crianças em idade de alfabetização e idosos colecionadores se encantavam pelos quadrinhos.

O Brasil não tinha tradição de publicar histórias em quadrinhos até a viagem de Adolfo Aizen aos EUA, em 1933. Segundo Vergueiro (2009) foi um dos maiores responsáveis pela chegada das histórias em quadrinhos no país.

Ele lançou, em 1934, o “Suplemento Infantil”, porta de entrada no País dos heróis de aventuras “Flash Gordon”, “Jim das Selvas”, “Buck Rogers”, “Mandrake” e “Tarzan”. Porém, a caricatura e a charge já apresentavam grande força na imprensa diária desde a segunda metade do século XIX, antes mesmo do gênero literário HQ ser divulgado.

A partir do século XX, de acordo com a matéria “*O Comics Code Authority*” publicada na Revista Conhecimento Prático – Literatura Ed. 51, começou a surgir um grande preconceito as Histórias em Quadrinhos no mundo, muitas medidas foram criadas para erradicar a propagação desse gênero literário. O Brasil no período de 1940 e 1960 foi um dos países que adotou esta campanha de perseguição e criminalização do gênero, uma das medidas para erradicação foi uma perseguição a leitores e editores das HQS, fazendo com que eles sofressem preconceito por parte da sociedade, no qual eram acusados de estimular prostituição, preguiça mental, crime e desnacionalização das crianças.

O Brasil nesse período de perseguição passava por um momento conturbado de Ditadura Militar. Entretanto, os leitores das Histórias em Quadrinhos não desistiram desse gênero, também houve ação de outros autores para promover as HQS. Um exemplo foi quando Arnon de Mello, que segundo Conti (2012), filiado à União Democrática Nacional (UDN), usou o gênero para promover sua campanha eleitoral, usando as HQS para contar sua “História de vida” e assim se transformando um herói e conseqüentemente, governador do Estado de Alagoas no período 1956.

Atualmente existem HQs com objetivo de pura diversão, voltada ao público infantil ou similar, geralmente contendo nuances mais educativos tal como a Turma da Mônica. Há também inúmeras outras obras que contêm temas sérios como, nazismo, guerra fria e até mesmo a Marvel, que prioriza vendas e entretenimento, aborda temas importantes como, política, liberdade e justiça.

Os quadrinhos são um eficiente veículo de transmissão de informação, sendo dotados de função utilitária, aliada ou não ao entretenimento. É notável que este gênero seja capaz de gerar diferentes conceitos devido a sua riqueza de linguagem verbal e não verbal, trazendo para o leitor ideais que podem ser positivos ou negativos para sua construção crítica.

A maioria dos autores das Histórias em Quadrinhos utilizam o gênero para expor a realidade que os cercam ou para promover a divulgação deste gênero com

objetivo de publicar ideais de determinado grupo. Como afirma Guareschi (2000, p. 19) ao dissertar que: “A comunicação e a informação passam a ser alavancas poderosas para expressar e universalizar a própria vontade e os próprios interesses dos que detêm os meios de comunicação”. Isto é, toda e qualquer forma de comunicação pode ser utilizada como propagadora de intenções dos que detêm o poder. Consequentemente, podemos dizer que os meios de comunicação podem agir como um “quarto poder” na sociedade, considerando deste modo, que a mídia atua como mecanismo hegemônico dos que estão no poder, onde são desenvolvidos projetos de sociedade, articulando e direcionando o processo político-ideológico destes.

Diante do exposto, toda a estrutura da mídia, tais como as Histórias em Quadrinhos tornam-se uma ferramenta útil para a disseminação de conceitos políticos. Portanto, é necessário estudos que esclareçam estas relações para se compreender de que maneira e com quais objetivos a mídia influencia na propagação de ideias por meio das HQs.

3. ALGUMAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DISSEMINADORAS DE CONCEITOS POLÍTICOS

As Histórias em Quadrinhos possuem diversos usos e objetivos, tais como educação, comércio, difusão de ideias políticas, econômicas, filosóficas, entre outros. E como já exposto, a mídia é a responsável por sua divulgação.

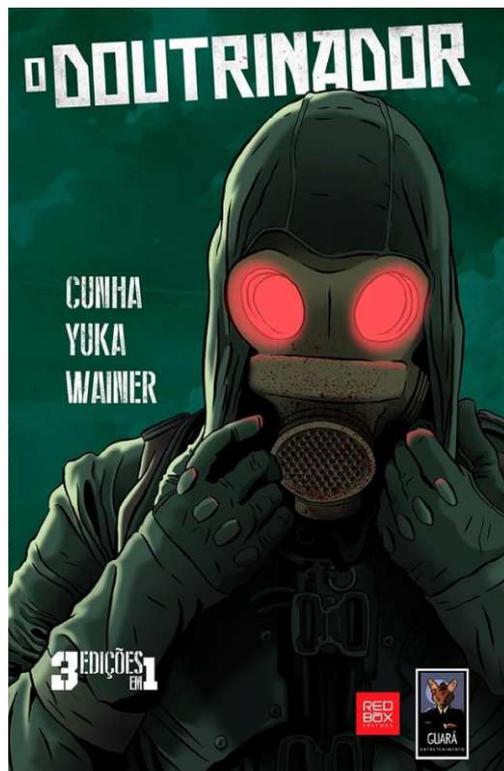
O significado de política é muito abrangente e está, em geral, relacionado com aquilo que diz respeito ao espaço público, como não é possível delimitá-la, buscar ressaltar uma variável política que permeia a sociedade contemporânea de forma negativa é uma maneira importante para compreender como as HQs, influenciam na formação de conceitos. Desta forma, abrimos espaço para abordar o tema corrupção, que de acordo com Rousseau (1973) a corrupção surge quando o homem, por meio do seu convívio na sociedade, adquire novas “necessidades”, e com elas, surgem novos desejos que objetivam ser realizados. Necessidades estas, que são supridas por meio da exploração do outro.

O tema corrupção é muito amplo, e precisa ser definido. Alguns afirmam que corrupção está presente como prática criminal, entretanto, há quem defenda que simples atos do dia a dia social, como furar a fila ou roubar algum produto de preço

ínfimo, entre outros, também são considerados atos de corrupção. Porém o conceito de corrupção como o uso de recursos públicos para fins privados é um grande problema que assola a humanidade. Segundo a Convenção da ONU contra a Corrupção (UNCAC), a corrupção é a prática que desvia recursos destinados a serviços públicos, tendo um efeito negativo sobre a sociedade, ferindo a habilidade do governo de oferecer serviços de qualidade, promovendo injustiça, desigualdade e impactando negativamente sobre o investimento no país (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2004). Logicamente, isso não exclui a interação do setor público com o privado. No Brasil, vive-se atualmente momento de séria crise política com a operação Lava Jato, que envolve diversos esquemas de corrupção entre atores públicos e privados. Portanto, vale destacar que se reconhece a importância dos atores privados nessa definição de corrupção.

No Brasil, várias HQs surgiram nos últimos anos com objetivo de criticar a corrupção explícita que assola este país. Quadrinhos como “O Doutrinador” de autoria de Luciano Cunha, conta a história de um ex-militar que decide acabar com a corrupção do país usando a força, caçando políticos, empresários ou mesmo religiosos envolvidos em crimes do colarinho branco.

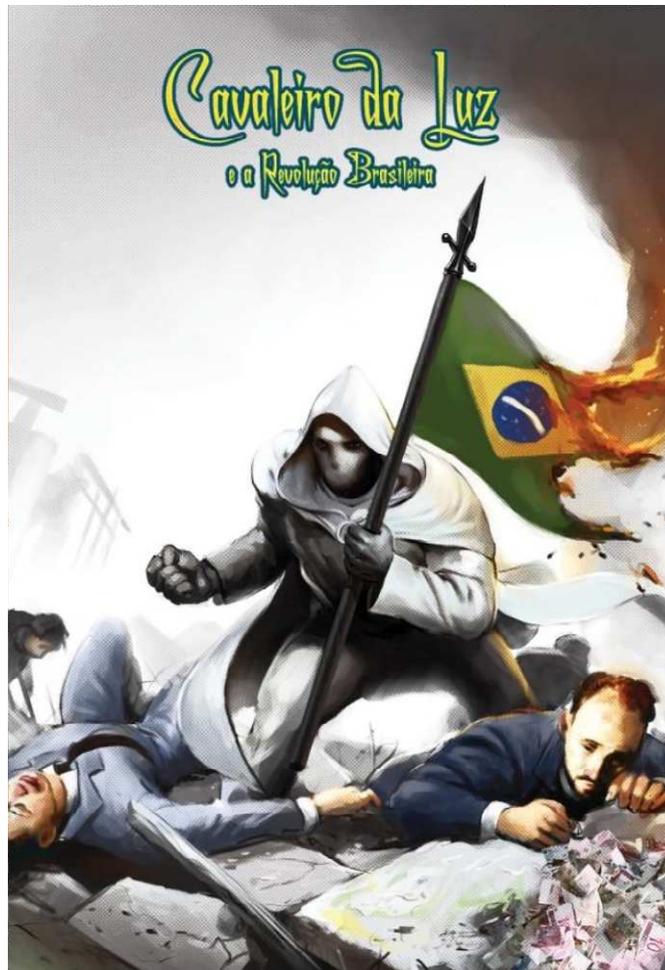
Figura 8 – O Doutrinador – Luciano Cunha – 2015.



Fonte: <http://images.universohq.com/2017/12/DoutrinadorEncadernado.jpg>.

A História em Quadrinho “Cavaleiro da Luz” que tem como autoria Leonardo Melo, também ressalta a corrupção no Brasil. A história é Ambientada em um futuro não muito distante em 2022, onde as desigualdades sociais atingiram o ápice e a população brasileira vive em apatia total. Diante disso, surge um vigilante que decide tomar as rédeas da justiça e inicia uma jornada pelo país caçando políticos corruptos. Ele visita capital por capital, até que suas ações iniciam uma verdadeira revolução que culminará com ele tomando o poder. E é aí que os verdadeiros problemas tendem a piorar.

Figura 9 – Cavaleiro da Luz – Leonardo Melo (roteiro) e vários artistas – 2012.



Fonte: <https://i1.wp.com/quadrinhopole.com/wp-content/uploads/cache/2017/07/Cavaleiro/2386421560.jpg>.

No mundo, Histórias em Quadrinhos como o “Homem de Ferro” da *Marvel*, ressalta o tema corrupção. No arco Homem de Ferro 120-128, Justin Hammer, empresário competidor de Tony Stark, admite contratar mercenários e vilões para

realizar assaltos, financiando-os em troca de 50% do lucro obtido em suas práticas ilegais. Já em *Extremis*, há relação corrupta entre os criadores da fórmula da *Extremis* e os terroristas que a compram. O Dr. Killian e a Dra. Maya roubam a fórmula da empresa em que trabalham a *Futurepharm*, e a entregam para terroristas que estão descontentes com o governo estadunidense e querem destruir a Casa Branca. Os biólogos sabiam que os terroristas usariam a fórmula para ferir os Estados Unidos de alguma forma, e o fizeram justamente para que pesquisas semelhantes fossem interrompidas pelo governo, fazendo uma analogia ao bombardeio de Hiroshima – teve de acontecer em público e em um dia normal para chamar a atenção. A Figura 10 ilustra a confissão de Justin Hammer de contratar mercenários visando lucros.

Figura 10 – Justin Hammer revela relação corrupta com mercenários.



Fonte: Iron Man # 127 (1979).

Mas será que toda História em Quadrinho, conta o real enfrentamento da sociedade? Ou existem HQs criadas por grupos, que utilizam este gênero para manipular a massa social, visando conquistar seus interesses? Durante a Segunda Guerra Mundial, os quadrinhos eram usados como instrumento para treinamentos e educação pelo governo estadunidense, principalmente no que tange à aspectos técnicos como, segundo Vergueiro (2009, p. 86): “O uso de equipamentos e instrução de seus soldados para atividades especializadas”. O renomado quadrinista

Will Eisner trabalhou nessa iniciativa, elaborando diversos manuais, de acordo com Vergueiro (2009), com o fim de treinar tropas das forças armadas e produziu resultados positivos. Até o líder chinês Mao Tse-Tung valeu-se de HQs para divulgar e fortalecer suas iniciativas governamentais de educação, buscando moldar as apresentar o modelo de vida ideal apresentado em revistas religiosas.

Após as eleições presidenciais dos Estados Unidos de 2008 vencida por Barack Obama, a mídia publicou muitas HQs que declararam seu apoio ao novo presidente, segundo a *Cable News Network* (CNN). Essa HQ se tornou um grande sucesso e seu número de vendas, foi muito grande, sendo similar à da venda da última edição do arco “A morte do Super-Homem”, em 1992. Há também as Histórias em Quadrinhos que são vistas como um bem da indústria cultural. De acordo com Teixeira Coelho (2006), a cultura de massa é produzida para atender as necessidades de um público que não tem tempo de questionar o que consome. Essa necessidade é suprida através de produtos padronizados, transformados em algo a ser trocado por dinheiro. Desta forma, os produtos serão “bons” ou “maus”, alienantes ou reveladores, conforme a mensagem eventualmente veiculada.

4. A HISTÓRIA EM QUADRINHO BATMAN E SUA INFLUÊNCIA NO TEMA CORRUPÇÃO

O universo dos quadrinhos é muito complexo e cada herói conta com histórias escritas por diversos autores e ilustradores em épocas diferentes. Todavia, o autor escolhido para abordar a HQs do Batman foi o diretor Christopher Nolan que dirigiu os três filmes mais recentes do homem-morcego. A história do Batman – o homem-morcego narra a Bruce Wayne, filho pequeno de Martha e Thomas Wayne, donos da *Wayne Enterprise*, companhia bilionária que investe em Gotham, a cidade na qual se passam os acontecimentos. Quando Bruce presencia o assassinato de seus pais ao saírem de um espetáculo. Este trauma marca a vida do jovem Bruce, que dedica sua vida a treinar artes marciais durante treze anos fora dos Estados Unidos. Com 25 anos, Bruce retorna a Gotham para combater o crime em sua cidade, mantendo dupla jornada de galã e *playboy* milionário, agindo como vigilante entre a meia noite e às quatro da manhã.

Figura 11 – Bruce presencia o assassinato dos pais.



Fonte: Batman – Ano Um (1987).

Em sua primeira tentativa de combate ao crime, Bruce acaba quase morto e, ao retornar para sua mansão, vê a necessidade de usar o medo ao seu favor enquanto agir como vigilante. Tal epifania surge em um momento de reflexão, quando Bruce se encontra gravemente ferido, dialogando com seu pai em seus pensamentos, e, de repente, um morcego quebra a janela e o jovem se recorda de seu medo de infância o que usa de inspiração para criar o homem-morcego. Durante suas jornadas noturnas, o morcego aprende e melhora suas habilidades como vigilante, vendo que a mídia e o governo consideram seus empreendimentos como criminosos.

O tema corrupção nas Histórias em Quadrinho do Batman é evidente. Em uma de suas histórias, o recém-chegado à cidade de Gotham, tenente James Gordon, encontra-se cercados de criminosos e uma polícia corrupta. O comissário Loeb designa Flass como seu parceiro para observar Jim, uma vez que o tenente tem forte histórico de cumprimento da lei e apresenta resultados concretos. Loeb e Flass fazem diversos esforços para incluir Gordon em seus esquemas de corrupção,

oferecendo propinas. Gordon, todavia, é homem com carreira extensa e fortes princípios de justiça, sendo ávido defensor da lei. Por esse motivo, Gordon conquista uma visão positiva na mídia ao agir prendendo vários criminosos de baixo e alto escalão, o que leva Loeb a comandar Flass a, primeiramente, espancá-lo e, posteriormente, tentar matá-lo. Jim escapa com vida da emboscada que sofre de seus colegas mascarados para espancá-lo.

Figura 12 – Flass contando que ofereceu propina a Gordon.



Fonte: Batman – Ano Um (1987).

Outro episódio interessante exposto no filme e na História em Quadrinho do Batman ocorre a partir de uma intervenção do vigilante em uma reunião do prefeito de Gotham, Loeb e Falcone, sendo este último um mafioso líder de vários negócios criminosos que alimentam sua conta bancária e contaminam as instituições da cidade que deveriam lutar contra ele. No jantar, Falcone mostra-se preocupado com eleições e afirma que as ações do vigilante estavam afetando seu negócio, custando-lhe dinheiro. Dessa maneira, fica evidente que até a perseguição policial ao homem-morcego se dá por cumprimento de interesses pessoais, e não por vê-lo como um vigilante fora da lei. Percebe-se nesses casos evidente uso de prestígio e recursos públicos para benefício próprio, havendo confusão entre esfera privada e

pública pelo alto e baixo escalão da polícia e governo. Não só os agentes da instituição usam sua posição de prestígio para obter dinheiro, como também sabem que a obtenção deste dinheiro é ilícita em dois pontos: primeiro, a corrupção propriamente dita, ao usar seus recursos como funcionário público para obter benefícios privados por meio de instituições criminosas ou com empresários (Falcone), evidenciando uma corrupção de caráter sistêmico; e outro, ao obter esses benefícios também se fere a sociedade ao colaborar com criminosos para que sejam vendidas drogas e, também, aumenta violência criminal. Pode-se perceber, portanto, que há claro impacto negativo na sociedade proveniente das práticas corruptas por parte da polícia de Gotham.

Batman faz uma denúncia clara a corrupção do Estado, no qual agentes das instituições usam o crime contra a sociedade para adquirir interesses pessoais. Esta realidade apresentada nos quadrinhos, não está distante da nossa. É apenas uma maneira dos autores em apresentar por meio das HQs crimes cometidos por aqueles que deveriam lutar por nossos interesses e garantir nossos direitos. A corrupção assola o mundo e usar as HQs para combater esses tipos de crime é de suma importância para alertar a sociedade sobre quem colocamos nos poder para defender e garantir nossos interesses.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia, por meio de seus veículos de comunicação (jornais, revistas, televisão etc) é uma grande divulgadora do gênero literário Histórias em Quadrinhos. A divulgação das HQs não é realizada apenas com intuito de promover diversão, apesar de ser evidente que o entretenimento é uma das principais características deste gênero, porém não se aborda só conteúdos de aspecto infantil ou imaginário, muitas ressaltam temas que permeiam a sociedade e que são produtos de grandes debates e discussões, tais como corrupção, Estado, entre outros. Desta forma, com o objetivo de divulgar assuntos de diferentes interesses, é que a mídia usa as HQs de maneira tão intensa, tornando este gênero tão comum e tão cobiçado pelas diferentes faixas etárias.

De forma intencional ou não, as Histórias em Quadrinhos transmitem determinados conceitos, não só voltados para o aspecto aqui representado, mas abordando diferentes temas que permeiam nossa sociedade. Temas estes, que são levantados com grande profundidade psicológica nas personagens, suas personalidades e ações. Assim, podemos concluir que as HQs são usadas como um veículo propagador de conceitos.

Dentre estes conceitos, a corrupção é um tema frequente nas Histórias em Quadrinhos e pode ser usado de maneira a denunciar os atos corruptivos, principalmente por parte do poder público, que assola nossa realidade social. Mas, também pode ser usada de forma corrupta, por grupos que visam alienar seus leitores, visando seus interesses pessoais.

A abordagem do uso das Histórias em Quadrinhos em sala de aula, informando aos alunos sobre seu poder na propagação de ideias, seria de suma importância para alertar os educandos sobre o poder que este gênero textual tem sobre a sociedade e fazê-los perceber qual conceito determinada HQ pode trazer.

A escola é o lugar mais importante para disseminar a riqueza das Histórias em quadrinhos e sua importância para sociedade. Os educadores devem apresentar aos seus alunos, a riqueza de informação presente nas HQs, alertando o seu uso entre determinados grupos para influenciar a massa, visando seus interesses. Dessa forma, este gênero não será só usado com o intuito de entreter, mas com objetivo de informar e alertar, contribuindo na formação de cidadãos críticos.

Diante do exposto, se faz necessário um estudo amplo das Histórias em Quadrinhos, não só pela enorme gama de personagens que podem ser estudadas, mas até em formato e variáveis. Para que a sociedade possa compreender a riqueza e a importância das HQs na propagação e formação de conceitos.

ABSTRACT

The media is one of the most important elements in the daily life of society, because it produces and means meanings, besides being present at all times in our lives. We can see the media as a formulator of values and concepts, these in turn are transmitted by their media. The comic books were a media phenomenon of the last century and the media influenced in a significant way, making them the instruments of entertainment, culture and ideals of today's society. This textual genre is one of the most popular in the world, in which people of different ages and ethnicities know and have had the opportunity to enjoy a rich reading provided by him. The purpose of this article is to demonstrate the importance that comic books have as a media tool and how it works in the propagation of political concepts, since it is aimed at the popular masses. For that, it brings as a case study comic books that present political concepts focused on the subject of corruption, based on Guareschi (2000), Higuchi (2002) and Vergueiro (2009). Aiming at this, to understand how this influence acts in the formation of political concepts about the society and if such concepts are of a positive bias for the subjects readers of the comic books, and from there to search integrally, create ideas so that the comics become more and more, an object that contributes to the formation of critical subjects, capable of interfering significantly, in the reality that surrounds them.

Keywords: Comics; media; political concepts; corruption.

REFERÊNCIAS

- Cable News Network* (CNN). Disponível em <
<https://oglobo.globo.com/mundo/quadrinhos-com-sarah-palin-hillary-clinton-michelle-obama-fazem-sucesso-nos-eua-3578032>>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- CONTI, Mario Sergio. **Notícias do Planalto: A imprensa e o poder nos anos Collor** / Mario Sergio Conti. — 2ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GUARESCHI, Pedrinho A. (coord.). **Comunicação e controle social**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- HIGUCHI, Kazuko Kojima. Super-homem, Mônica & Cia. In: CHIAPPINI, Ligia. (Coordª Geral). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. Vol. 3. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social; Discursos sobre a origem da desigualdade entre os homens**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).
- SOUZA, Sérgio Augusto G. Pereira de. **Considerações sobre a nova Convenção da ONU contra a corrupção**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 9, n. 296, 29 abr. 2004. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/5140>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
- TEXEIRA, Coelho. **O que é indústria cultural?**. Col. Primeiros Passos; Vol. 8. Editora Brasiliense, 2006.
- VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.; CHINEN, N. **Os Pioneiros no Estudo de Quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Editora Criativo, 2009.

Fontes das histórias em quadrinhos utilizadas

AGOSTINI, Angelo. As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883/Angelo Agostini; pesquisa, organização e introdução Athos Eichler Cardoso. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2013.

MICHELINIE, D; LAYTON, B. **Iron Man**. Marvel Comics, vol. 120 – 128, 1979.

MILLER, F.; MAZZUCHELLI, D. Batman Year One. DC Comics, 1987.

MOORE, A. Batman: **A Piada Mortal**. DC Comics, publicado por Panini Books, 1988.

“O Comics Code Authority” Revista Conhecimento Prático – Literatura Ed. 51;

“VIDA FLUMINENSE” – Rio de Janeiro, jan. 1868 a out. 1872.